ANNO DE 1836. SEXTA FEIRA 2 DE DEZEMBRO N. 262.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO, NA TYP. DE M. F. de FARIA. 1836.

DIAS DA SEMANA.

28 Segunda S. Gregorio 3 P. Aud. dos Juizes. do Cr. de m. e de t. ses. da Thezouraria Publica e Chanc. de t.
29 Terça jej. S. Saturnino Rel. de m. e aud. do J. de O. de t.
30 Quarta ✱ S. André Ap. Q. m. a 1 h. e 9. m. da t.

1 Quinta 1. de Dezembro S. Eloy b. Rel. de m. aud. do J do C. de m. e Ch. de t.
2 sexta s. bibiana. Faz annos S. M. I. e C. o Snr. D. Pedro 2. (11) Grande Galla: naõ ha desp.
3 Sabado S. Franc. Xav. Ap. das I. Rel. de m. e aud. do V. G. de t. em Olinda.
4 Domingo 2. do Advento S. barbara.

Tudo agora depende de nós mesmos da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil

Subscreve-se a 1000rs. mensaes pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia N. 37 e 38; onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindo assignados.

CAMBIOS.

Dezembro 1.

Londres 38 Ds. St. por 1,, cad. ou prata a 50 porcento de premio Nomina.
Lisboa 55 por ojo premio, por metal, Nom.
França 255 Rs. por franco
Rio de Jan. 6 p. c. de prem.
Moedas de 6,,400 13,,200 13,,400
,, 4,,000 6,,700 a 6,,800
Pezos 1,,440
Premio da prata 50 p. c.

,, das lettras, por mez 1 á 2 por ojo
Cobre 25 por cento de desconto

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda—Todos os dias ao meio dia.
Goiana, Alhandra, Paraiba, Villa do Conde, Mamanguape, Pilar, Rea. de S. João, Brejo d'Areia, Rainha, Pombal, Nova de Souza, Cidade do Natal, Villas de Goianninha, e Nova da Princeza, Cidade da Fortaleza, Villas do Aquirás, Monte mor novo, Aracaty, Cascavel, Canindé, Granja, Imperatriz, S. Bernardo, S. João do Principe, Sobrar, Nova d' ElRey, Ico, S. Matheus, Reacho do sangue, S Antonio do Jardim, Quexeramobim, e Parnahiba —Segundas e Sextas feiras ao meio dia por via da Paraiba. Santo Antão—Todas as quintas feiras ao meio dia. Garanhuns, e Bonito—nos dias 10 e 24 de cada mez ao meio dia. Flores—no dia 13 de cada mez ao meio dia. Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo—nos dias 1, 11 e 21 de cada mez.

O Dia 2 de Dezembro!

Tecer encomios ao Augusto Chefe da Naçaõ Brasileira no seu Dia Natalicio, entre os Brasileiros, entre aquelles mesmos que justamente o reputão Conservador da existencia politica do Imperio, Garante da Constituiçaõ, Meta da Liberdade, Centro da Uniõo, Melhorador das Leis, Athleta da Religião; Pai do seu Povo, quando ainda he pupilo; Defensor da Patria, quando ainda as armas lhe são desconhecidas; he certamente assumpto o mais vasto, e o mais digno das pennas de eloquentes Oradores!

Estamos chegados ao undecimo Anniversario do Serenissimo, muito Alto, e muito Poderoso Senhor D. PEDRO II IMPERADOR CONSTITUCIONAL E DEFENSOR PERPETUO DO BRAZIL. Perene gloria, perpetua felicidade circunde o Throno de S. M. I! A paz, a alegria visitem hoje a habitaçaõ de todos os seus subditos fieis tanto nas populosas Cidades, como nas mais humildes cabanas! A existencia do Joven Imperador, he huma felicidade publica: he a prova de não estarmos abandonados da Providencia! Elle não he acatado naquelles lugares só, que tem a ventura de possuir sua Augusta Pessoa; em todas as Provincias onde seu nome, e sua innocencia são adorados, onde a ninguem he occulto sua benigna influencia sobre os destinos do Brasil; no momento em que se principia a rasgar o veo demagogico, e o prestigio de afortunados, porem mediocres sycophantas, se esvaesse á similhansa do fumo disperso pela suave aragem da tarde; no instante em que o desengano começa a reunir-nos contritos á roda do Throno; a existencia do Imperador he huma felicidade publica, he huma benção do Ceo. O Seu Dia Natalicio, será sempre todos os annos, em todos os angulos do Imperio, hum Dia de gloria, de ventura, de jubilo!

Foi o Pai do Serenissimo Senhor D. Pedro II o Fundador do Imperio, o Defensor da Independencia, a Fonte da Liberdade: o Snr. D. Pedro II he o Conservador de todas estas cousas. Ainda mais: he unicamente o seu Nome a ancora da tranquilidade, e da segurança das Provincias: se Elle faltasse... onde estaria o Brasil? Os males que este tem soffrido neste interregno de Monarchia, he a prova mais saliente desta asserçaõ. O Throno, he o nosso Santelmo contra a devastadora anarquia da America. Ah! Que verdade tão misteriosa! Brasileiros! Firmes nos principios de huma illustraçaõ judiciosa, e grata, o dever nos ordena de apreciar o dom do Ceo, que tão caridosamente nos conservou a mão bemfazeja desse Deos Grande, que sustenta e dirige as Nações, e tem no seu querer a duraçaõ dos Imperios!

Huma bella, e verdadeira popularidade, aquella da innocencia, e da virtude, faz voltar naturalmente para o nosso Joven Imperador todos os corações, e Elle ja tem adquirido para o futuro sem ainda o saber exigir, nem ter quem lhe busque, huma grande authoridade fundada no reconhecimento, no amor, na convicção: esta authoridade será a salvaçaõ do Brasil: o Brasil naõ saberá recusar nada ao seu Imperador, porque ja de de agora espera d'Elle todas as suas realidades. Todas as divergencias, todas as preocupações politicas cahirão ante a sua rectidaõ. Seu Titulo de Defensor Perpetuo será realisado na pacificaçaõ interna, elle será respeitado alem do Atlantico. Gloria! Gloria dos futuros Brasileiros! Como transportas os corações patriotas, como o teu atractivo nos faz palpitar! Chegaremos a ti? Que nos falta? Sette Anniversarios só sette Anniversarios, e a Patria será salva! He hum appice na carreira do tempo; mas nos periodos da vida em contemplação á escacez desta, esperarar sette annos he hum sacrificio: nossos Legisladores o podiaõ diminuir; nunca occorrerão tão imperiosas circunstancias! Devorados pela intriga, flagellados pela ambiçaõ, pela anarquia, pela insobordinaçaõ, e injustiça; tozados de quando em quando pelos roubos, victimas do assassino, cheios de dividas e de impostos, Brasileiros! Ainda sette annos de contingencias, de anciedades... se a mão destruidora da morte?... Não importa: legaremos nossas esperanças á nossos filhos, á nossos descendentes; transmittiremos-lhes nosso amor, nossos deveres para com o Augusto Chefe da Nação: e antes de entrarmos para o jazigo de nossos Pais, entoemos cheios de enthusiasmo e de esperança: Viva S. M. I. e C., o Snr. D. Pedro II! Viva a Integridade do Imperio do Brasil.

Os R. R.

PARTE OFFICIAL.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA.
CAMARA DOS DEPUTADOS.
Sessão de 13 de Setembro

A's 10 horas da manhã abre-se a sessão e lida a acta da antecedente he approvada.

Lê-se hum officio do Ministro da Guerra satisfasendo a requisiçaõ, que lhe fora feita sobre o estado das forças de terra, e se ja concluio o recrutamento para completar essas forças, no qual communica quanto a primeira parte e implicitamente a segunda, que se acha preenchido o numero de praças decretado excepto no Corpo de ligeiros de Matto Grosso: a quem pedio as informações.

Do mesmo participando não poder assistir á discussaõ das forças de terra para o seguinte anno financeiro, assegurando que continuará a dar por escripto todas as informações necessarias.

Do Ministro da Marinha remettendo á consideração da Camara a promocão de alguns Officiaes da Armada feita pelo Presidente do Pará e relação de outros, que naõ obstante seus bons serviços, naõ foraõ naquella occasiaõ promovidos: á Comissão de Marinha e Guerra.

Outro do Secretario do Senado participando que o Regente consentira na resoluçaõ que approva a pensão alimentaria de 12$ reis mensaes a D. Anna Barbara de Jezus: fica a Camara inteirada.

Do mesmo participando ter o Senado adoptado as emendas feitas á resoluçaõ que admitte a fazerem acto nos cursos juridicos os estudantes que naõ tiverem o estudo do Inglez, historia, geometria, e geografia: fica a Camara inteirada.

Menciona-se hum officio do Vice-Presidente de Santa Catharina remettendo os actos legislativos da Assemblea daquella Provincia: á Commissão respectiva.

Lê-se e approva-se a redacçaõ da resoluçaõ relativa ao Conselheiro Antonio Homem do Amaral.

Lê se o seguinte parecer, que fica addiado por se pedir a palavra.

« A Commissaõ de policia vio o requerimento do Snr. Deputado Visconde de Goyanna, em que requer que a Policia da Mesa remova da Casa os Tachigraphos do Estrangeiro do Jornal do Commercio pela parcialidade positiva com que falsifica os actos desta Augusta Camara; e examinando quaes são esses actos, não os pôde descobrir; portanto he a Commissaõ de Policia de parecer que tal requerimento naõ pode ser approvado.

« Paço da Camara dos Deputados, em 12 de Sembro de 1836.—Pedro de Araujo Lima.—D. Joze de Assis Mascarenhas.—B. B. Soares de Souza.»

Lê-se o seguinte parecer da Com. de Penções e Ordenados.

« D. Maria Magdalena da Camara Bitancourt e Oliveira, requer que se tome de novo em consideraçaõ o projecto de resoluçaõ vindo do Senado, que approva a pensaõ concedida pelo Governo a seu finado pai o Senador Manoel Ferreira da Camara, com sobrevivencia aos filhos da Supplicante, visto que no impresso submettido á discussaõ desta Camara houve erro notavel na quantia da pensaõ, que sendo de 1:080$ reis no decreto do Governo, e no projecto original do Senado; lê-se no impresso que foi discutido 1:800$ reis, o que talvez desse causa a ser a pensaõ desapprovada por parecer exorbitante. A Commissaõ, á vista do exposto, entende, que tendo com effeito havido o engano que se nota, naõ foi discutido o projecto talqual veio do Senado, e por isso pede ser novamente tomado em consideraçaõ, se assim parecer de justiça a esta Camara.

« Paço da Camara dos Deputados, aos 12 de Setembro de 1836.—J. F. de Toledo.—Gomes da Fonceca.»

He posto a votos e approvado.

O Snr. Souza Martins propõe a urgencia para que entre em discussaõ a resoluçaõ vinda do Senado, a que se relere o parecer que se acaba de ler e approvar.

A urgencia proposta he apoiada, e julgada discutida, approva-se.

Entra em discussão a resoluçaõ do Senado que approva a penção concedido pelo Governo ao Senadoe Manoel Ferreira da Camara Bitancourt e Sá, em plena remuneraçaõ de seus serviços, com sobrevivencia a favor de seus nove netos.

Dá-se por discutida a resoluçaõ, e posta a votos he approvada, e adoptada, e passa á Commissão de redacçõ.

Ordem do dia.

Entra em discussaõ a seguinte resoluçaõ:

« A Assemblea Geral Legislativa resolve:

« Art. Unico. Manoel Antonio Henriques Tota, tem direito a perceber o vencimento de 100$ reis mensaes, que lhe foi concedido por decreto de 28 de Agosto de 1824, competente ao emprego de Cirurgião Mor do Exercito, conjuntamente com o soldo respectivo á patente de Coronel que goza.

« Paco da Camara dos Deputados, em 11 de Junha de 1835.—Lima e Silva.—F. do Rego Barros.—Pinto Peixoto.»

Tomão parte na discussão os Senhores Henrique de Rezende, Visconde de Goyanna, Lima e Silva, Maciel Monteiro, e Souza e Oliveira, e fica adiada pela hora para se passar á outra parte da ordem do dia.

Entra em discussão a seguinte resolução offerecida pelo Sr. Nabuco.

« Art. Unico. A lei da fixaçaõ de forças de terra para o presente anno financeiro ficara' em vigor para o anno financeiro de 37 a 38, com as seguintes alterações :

« § 1. A dita força podera' ser elevada desde ja ao seu estado completo, ficando o Governo autorisado a recrutar na conformidade da Lei de 6 de Outubro de 1835.

« § 2. O Governo fica autorisado a conceder desde ja huma gratificaçaõ de campanha da terceira parte do respectivo soldo, alem dos mais vencimentos, a todos os individuos que fizerem parte das expedições a qualquer ponto do Imperio, ou nelle se achando, conjunctamente cooperarem para o retabelecimento da ordem.

O Snr. Francisco do Rego diz que naõ falaria na materia se naõ tivesse ouvido ler o officio do Snr. Ministro da Guerra, vota contra a fixaçaõ porque naõ quer dar o seu voto a hum Ministro que naõ quer esclarecer a Camara, que se nega a saptisfazer hum dever.

O Snr. Rodrigues Torres he de voto do Snr. Francico do Rego ; parece-lhe naõ se estar em hum Governo representativo porque os Ministros zombaõ da Gamara , zombão do Governo, vota contra a resolucaõ , mas dezejava que o Sr. Nabuco lhe dissesse se está authorisado pelo Governo a fazel-o , ou se sabe se o Governo quer ou naõ este projecto.

O Snr. Nabuco o que posso declarar he que tudo quanto esta' no projecto ja foi vencido na Camara.

O Snr. Torres mas se o Governo quer ou naõ he o que naõ sei.

O Snr. Cornelio entende que a materia fique addiada ate que o Sr. Ministro esteja de saude para vir a Gamara, ou até que o Governo conheça que naõ tem Ministro da Guerra e nomeie outro , porque naõ sabe como em semelhante questaõ se ha de estar a pedir informações por escripto.

O Snr. Vianna observa diser o Snr. Ministro que esta' prompto a dar todas as informações , mas pergunta se elle tem algum procurador na Camara , ou deve addiar-se a discussaõ para officiar-se ao Sr. Ministro ; vota pois contra porque quer que o Ministro venha cumprir com a sua obrigaçaõ.

O Snr. Luiz Cavalcanti diz que he do systema Constitucional serem os Ministros obrigados a comparecer em publico e mostrar se prestaõ ou naõ, e a elles naõ cumprirem com esse dever naõ via prestimo em pagar se as Camaras Legislativas, melhor seria declarar-se o Governo absoluto. Se o Ministro naõ quer aturar os Deputado largue a pasta : o remedio que tem que quem quer ser ministro he vir a Camara quando naõ se vota pela fixaçaõ de forças : vota pois pelo addiamento até que venha o Ministro.

O Snr. Henrique de Resende vota pelo addiamento.

O Snr. Carneiro Leaõ diz, que houvira , a hum Snr. Deputado que era melhor naõ haver Camaras, nem systema representativo ; isto he que o Governo deseja e quer : mas cumpre a Camara aturar tudo quanto della requer ? nada tem a faser ? julga que se deve addiar a discussaõ, pois que o Snr. Ministro nem ao menos se disculpa com infermidades o que era mais decente, mas diz positivamente que naõ quer vir e parece-lhe que se deve acusar o Ministro da Guerra porque naõ lhe faltaõ crimes, e conclue votando pelo addiamento.

O Sr. Alvares Machado entende que o Ministro naõ tem obrigaçaõ alguma de comparecer.

O Snr. Luiz Cavalcanti nem nós de votar-mos pela fixaçaõ.

O Snr. Alvares Machado a lei incumbe a Camara a votar annualmente a fixaçaõ de forças, mas nenhuma Lei incumbe aos Ministros virem assistir a discussaõ. Hum Snr. Deputado a lei do decoro e da decencia.

O Snr. Alvares Machado diz, que o Ministro ja compareceo , ja' deu os esclarecimentos necessarios, quando outrora se discutio esta mesma, materia e de que se tractou entaõ , quando esteve o Ministro presente ? da familia do Ministro, de seus irmaõs , de seu sobrinho , de assassinio, de julgamentos &c. (muito apoiados) e hum Membro que diz precisar de informações, nunca esteve na Camara quando o ministro fallou : vota contra o addiamento.

O Snr. Cornelio entre outras observações que faz observa ainda, que bem que o Ministro venha a Camara naõ dava informações algumas , por naõ ser capaz de as dar , quer que elle compareça para que o publico conheça a sua incapacidade e conclue votando pelo addiamento.

O Sr. Rodrigues Torres julga q' o addiamento deve passar e que como o illustre Deputado author do Projecto quer que o recrutamento sa faça em virtude da lei de 6 de Outubro de 1835, o que vae de encontro ao Officio do Ministro, he necessario a presença deste para dissolver essas difficuldades apontar os meios mais convenientes para obter-se o numero de praças necessarias : vota pelo addimento.

O Snr. Francisco do Rego reforça o que dissera antes, e declara, que em quanto naõ for informado ou convertido da necessidade de elevar-se a forsa , votara' contra.

O Snr. Bhering em longo discurso mostra a conveniencia de que o Corpo Legislativo , prevalescendo-se do Ministro naõ comparecer, naõ lhe ate as maõs e o inhabelite de empregar os meios de chamar as Provincias revoltosas á ordem, e depois de outras mais observações em que responde aos Srs. que pugnaõ pelo addiamento , vota contra elle.

O Snr. Limpo de Abreo responde aos Snrs. Rodrigues Torres, e Francisco do Rego, mostra que naõ he esta a vez primeira que as Camaras tem tratado de semelhantes materias sem a presença do Ministro , e que a esta o Ministro naõ obrigaçaõ de assistir porque naõ he proposta , mas sim hum projecto apresentado por hum Membro da Casa, afirma que se prestaraõ as informações que forem pedidas e vota contra o addiamento.

O Snr. Paim defende o adiamento e responde aos Snrs, Machado, Bhering, e Limpo de Abreu.

O Snr. Sebastiaõ do Rego vota pelo addiamento porque quer negar ao Governo pão e agoa, naõ pode votar na materia sem informações do Snr. Ministro da Guerra e até vota pelo addiamento por honra mesmo dos Srs. Deputados da maioria.

O Sur. Maciel monteiro vota pelo addiamento por duas rasões capitalissimas, por naõ querer dar força ao Governo , e para que o Ministro da Guerra , presente na Camara , mostre a sua incapacidade, e este sentido responde aos Snrs. que impugnrõ o adiamento.

O Snr. Vasconcellos pronuncia-se pelo addiamento porque informações ha que naõ podem ser dadas por escrito , mas sim vocalmente , e naõ se ha de adiar a todo o momento a discussaõ para esperar por ellas , e por julgar naõ estar o Snr. Nabuco, author do projecto, habilitado a dal as a maneira dos Commissarios dos Ministros na Camara Franceza , cazo em que era dispensavel a presença do Ministro.

O Snr. Souza Martins depois de algumas reflexões pronunciasse contra o addimento.

Addiado a discussaõ pela hora para se votar na materia o que não se approva.

O Snr. Presidente marca para ordem do dia a mesma materia e levanta a Sessão depois das duas horas da tarde.

DIVERSAS REPARTIÇOENS.

PREFEITURA DA COMARCA DO RECIFE.

Parte do dia 30.

Illm. e Exm. Sr.

O Commandante da Patrulha de Policia, que rondou no Districto do Corpo Santo, participa ter prendido, e recolhido a minha ordem ao Calabouço do mesmo Corpo hum preto , de nome Domingos, que parece ser novo na terra , por naõ saber falar a lingoa, o qual vinnha acompanhado de outro preto, que a vista da dita patrulha, se evadio ; o Commandante de outra patrulha de Policia que rondou no Districto de Fora de Portas prendeu , e recolheo igualmente ao dito Callabouço o crioulo de nome Matheos Jose da Silva, por tel o encontrado com huma faca de ponta, que o acompanhou : o Sub Prefeito da Freguesia de Santo Antonio remetteo presos , e tiveraõ igual destino, Antonio Francisco, e Apolonia Maria do Rosario, pretos , casados, e moradores na rua do mundo novo, por estarem a meia noite fazendo grande alarido , e ter-se queixado a dita preta da que o marido a havia açoitado, tendo a atado com cordas a um quarto da dita caza, e Francisco, tambem preto , estravo de Maria das Dores , por ser encontrado as duas horas da manhã deitado no pateo da Igreja de S. Francisco.

Nada mais consta.

Deos Guarde a V. Ex. Secretaria da Prefeitura da Comarca do Recife 30 de Novembro de 1836. —Illm. e Exm. Sr. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, Presidente da Provincia.—Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.

ALFANDEGA DAS FAZENDAS.

O Brigue Inglez Kara , vindo de Londres , entrado em 28 do corrente Capitaõ Robert Faisclongh Consignado a M. Calmont & C.

Manifetou o seguinte :

40 barricas com chumbo, 20 pessas de ferro, 1 caixa com um moinho, de assucar completo, 9 Taxas de ferro, 3 caixas com ferragem, 1 cadoz de peixe , um tanque, 1 embrulho com serras, 27 barricas com graxa, 2 arados de ferro, 1 grade de de dito, 16 barras de dito, 1 caixa com instrumentos de medicina, 1 caixa com botões , 150 barricas com serveja, 106 fardos com fasendas, 74 caixas com dita, 4 ditas com papel, 1 dita com selins, 1 dita com huma alampada de sima de meza, 1 dita com hum relojo, 1 dita com roupa, e muzica, 14 caixas com chapeos, 8 ditas com dito de sol, 14 barricas com cré, 75 caixas com queijos , 27 barricas com tinta, 3 caixas com graxa, 400 barricas com farinha, 30 barricas com salitre, 100 caixas com sabaõ, 1 dita com bizerros, 1 fardo com dito, 5 pipas com vinho, 835 barricas com polvora, 50 caixas com vellas, 1 cofre, 4 pares de pistolas , 1 caixa com instrumentos mathematicos, 1 caixa , com hum occulo , e papeis.

O Brigue Portuguez N. S. da Boa-Viagem, vindo do Porto entrado em 29 de Novembro, Capitão Manoel Antonio dos Santos, consignado a Joze Pereira da Cunha

Manifestou o se seguinte :

1550 resteas de sebollas, 502 cadeiras, 25 soffás, 26 barriz com paios, 43 ditos com presuntos, 43 caixas com nozes, 1 caixote com livros, 14 caixas com fasendas, 3 cunhetes com obras de prata, 28 caixas com chapeos, 4 pilões de pedra, 38 barricas com bacalhão, 3 caixas com fio, 2 bahus com obras de prata e meias de linho, 1 caixa com pedras de afiar, 20 caixas com ferragem, 111 barriz com dita, 1 bahu com fasenda, 35 cunhetes com ferragem, 2 banheiros de folha, 2 caixas com guitarras, 6 ditas com archotes, 2 ditas com calçado, 1 cunhete com chapeos de sol, 1 tocador, 2 caixas com peras secas, 1 sacco com nozes, 96 ternos de condeça, 24 peneiras de arame, 2 caixas com miudesas, 564. barricas abatidas, 25 cunhete com vellas de sebo, 400 arroubas de figos em ceiras, 25 pipas, e 27 barriz com vinho, 50 barricas de sevada, 1 cunhete com obras de ouro, 1 comoda, 33 mezas, 61 ancoretas de azeitonas, 2 caixas com biscoito, 2 caixões com doce, 28 feixes de taboas, 1 bahu com sendas, 4 pacetes de fio, 2 ditos com fasendas, 10 caixas com frutas, 2 potes com uvas, 20 feixes de alhos, 1 cama, 100 ceiras de figos, 1 embrulho com fasenda, 6 barricas com castanha, 36 pipas com agoardente de França, 50 meas pipas com dita. 5 quartos de dita com dita, 1 pipa de vinagre.

Fora do Manifesto.

1 barril com carne, 1 dito com agoardente, 4 canastras com frutas , 1 caixa com noses, 1 caixaõ com castanhas 75 feixes d'albos, 30 peneiras, 1 terno de condeça, 1 canastra de sebollas, 14 barricas com ferragem , 5 cunhetas com dita, 6 casnastras com frutas.

O Brigue Inglez Mary , vindo do Rio de Janeiro , entrado em 29 de Novembro Capitaõ Wm. Leope , consignado a M. Calmont & C.

Manifestou o seguinte :

835 Barricas abatidas, 8 saccos com 5.666$720 em moeda de prata no valor de 960 , 1 caixa com miudezas.

O Brigue Inglez Maypo, vindo de Copenhague , entrado em 29 de Novembro, Capitaõ Ronard Maxivell, Consignado a Harrissons Latham & Hibbert.

Manifestou o seguinte :

1505 barricas com farinha, 110 meias ditas com dita, 5540 Ladrilhos, 50 queijos , 20 presuntos.

MEZA DAS DIVERSAS RENDAS.

A pauta he a mesma do N. 258.

CAMARA MUNICIPAL DE OLINDA

Sessaõ extraordinaria do 22 de Setembro de 1836.

Presidencia do Sr. Barros Falcaõ.

Compareceraõ os Senhores , Doutor Chasgas, Oliveira, Passos , e Roselles , faltando com cauza os Senhores Barata, Albuquerque, e Azevedo.

Aberta a Sessaõ e lida a Acta da antecedente foi approvada : O Secretario dando conta do Expediente, mencionou os Officios seguintes :

Um do Exm. Presidente da Provincia, em que remettia dous exemplares das relações das Notas , emitidas na Corte , e Provincia do Rio de Janeiro :

Outro do Snr. Vereador Albuquerque, assaz recommendando o requerimento , que por elle foi apprésentado na Sessaõ passada.

Foraõ apresentadas as contas do Procurador, que se achava presente, do trimestre findo em Marco de 1836, com o parecer da Commissaõ , e Mandado dos Vereadores , que entaõ serviaõ, para naõ se levar em conta a quantia de 2$960 feita pelo mesmo. A Camara resolveo na forma da ordem dos Vereadores, e Parecer da Commisssaõ. Assim como tambem resolveo naõ se levar em conta a quantia de 15$060 , que o mesmo Procurador tirou de por cento, dinheiro recebido da Camara em maõ do Administrador das Balanças.

Declarou a Camara , que fossem , remetidas estas contas, e bem assim as de Dezembro do anno passado a Commissaõ dos Senhores Barros Falcaõ e Azevedo.

A respeito das contas de Março , resolveu, que fossem entregues ao Procurador

para reformallas. A respeito dos de Junho, ordenou a Camara, que o Procuradas apresentasse.

N'esta mesma Sessaõ se continuou a apuraçaõ geral dos votos para os novos Vereadores.

Houveraõ varios requerimentos de partes, e por ser dado a hora o Senhor Presidente levantou a Sessaõ, e fiz esta Acta em que assignaraõ. E eu Joaquim Higino de Motta Silveira, Secretario estirino o escrevi. Barros Falcaõ, Presidente, Oliveira, Passos, Doutor Chagas, Rozelles.

NOTICIAS ESTRANCEIRAS.

Bohemia. - Praga, 2 de Setembro.

Hontem 1 do corrente chegaram a esta capital SS. MM. ás 9 horas da manhã, e a comitiva dirigiu-se desde a casa dos invalidos, onde primeiro pararam, ate ao palacio Hradschin, apresentando um espectaculo luzidissimo. Toda á cidade estava armada, e adornadas as janellas com grinaldas de flores, e bandeiras com as cores imperiaes, e escudos de armas das cidades e provincias, achando-se formada a guarnição de grande uniforme em toda a estrada que deviam recorrer SS. MM., e igualmente o Corpo Municipal, e as diversas corporações de artes e officios, o clero, os alumnos dos collegios, e escolas, e a corporação dos Judeus, conservando cada um por ordem o seu logar. As onze horas da manhã chegou a comitiva ao palacio Real no meio de Salvas de artilheria, repique de sinos, e acclamações do povo. SS. MM. foram recebidos á entrada da capella de S. Gualberto pelos membros da sua augusta familia que tinham chegado a Praga, os dignitarios, e empregados da côrte, e depois pelos officiaes superiores das provincias, os hereditarios, as demais authoridades do governo, da provincia, da cidade, e universidade de Praga. Cumprimentou a S. M. o Conde de Chotek, primeiro Bourgrave com o discurso seguinte em lingoa Bohemia:

"Serenissimo e poderosissimo Imperador, e mui benigno Senhor:

"No meio das acclamações de toda uma nação, que vê a sua felicidade na gloriosa chegada de V. M. atrevo-me, levado da mais viva emoção de goso, a apresentar-me ante a vossa sagrada pessoa a frente dos officiaes da provincia e do Governo.

V. M. deixou a capital do imperio, e veio visitar os seus fieis vassallos Bohemios, a fim de que a coroação de V. M. como Rei de Bohemia, e da nossa benigna Imperatriz e Rainha estreitassem ainda mais os antigos, e reciprocos vinculos de amor e adhesão que existem entre o monarca, e os subditos. Apenas decorreu um anno desde que todos os Bohemios gosaram por muitas semanas a dita de ver a V. M., e a sua augusta Esposa a Imperatriz no meio delles, admirando a piedade sublime, a bondade e justiça, e a popularidade incomparaveis; qualidades que decoram a V. M. mais que todas as insignias, e nas quaes todos os vossos subditos vêem a grantia da felicidade, e bem estar da patria. Nada pode haver por conseguinte mais sincero e real que as manifestações do jubilo publico, com que se solemnisa em toda a Bohemia a chegada solemne de um monarca muito amado.

No meio deste agradavel transporte de alegria geral de todos os corações, digne-se V. M. lançar benignas vistas sobre os membros do Governo desta provincia, que se reputam ditosos de que como orgãos das mais nobres intenções e desejos, se lhes tenha permittido servir um Soberano tão benevolo, e apresentar respeitosamente aos pés de V. M. os votos que emittem pela felicidade e duração do reinado de V. M."

Depois de S. M. ter respondido nos termos mais benignos, desceu do coche com S. M. a Imperatriz, dirigindo-se a porta da dita capella, onde receberam SS. MM. o cura de uma das igrejas mais antigas de Praga, e na entrada da capella o Principe Arcebispo de Praga, os Bispos de Leitmeritz, Koniggratz, Bugdweis, e Brunn, os prelados cruzados e mitrados, e o clero. O Arcebispo dirigiu um discurso em lingua latina a S. M. que respondeu no mesmo idioma. Depois beijaram SS. MM. a cruz dada á igreja metropolitana de Praga pelo defunto Imperador Carlos 4.°, que lhe apresentou o Principe Arcebispo, e voltaram á cathedral acompanhados dos membros da sua augusta familia, das grandes dignidades da corte, capitães da Guarda de Corps, ajudante general, camareiro mor, camareira mor de S. M. a Imperatriz, e de mais damas, precedendo o clero, e a nobreza.

O Principe Arcebispo cantou na cathedral, durante o repique de sinos e salvas de artilheria, as preces pro recipiendo rege, e o hymno de Santo Ambrosio, e concluiu dando a SS. MM. a benção episcopal. Acabada a ceremonia passaram SS. MM. ás suas habitações pelos corredores interiores, e receberam a deputação dos Estados de Moravia, e Silesia, os officiaes superiores das provincias, e dos Governos, apresentados pelo primeiro Bourggrave, e os magistrados e membros da universidade de Praga, apresentados pelo substituto do grão Chanceller. SS. MM. chegaram depois á janella do pateo de S. Jorge, deixando-se vêr ao povo reunido, que manifestou novamente a sua satisfação com repetidos e unanimes vivas.

(Journal de Franckfort.)

Suissa. -- Berne, 6 de Setembro.

Asseguram que o Avoyer (primeiro magistrado) Mr. Tocharner recebeu ha dias uma communicação confidencial do Encarregado de negocios da Suissa em Paris, segundo a qual a França não tomará parte alguma no bloqueio com que tinha ameaçado a Suissa; mas os ministros dos Estados da Allemanha deviam ter recebido ordem para que no caso de não cederem todos os Cantões ao conclusum da Dieta, relativo aos estrangeiros, se retirassem immediatamente a Basiléa, e fizessem avançar tropas desde o principio de Setembro. Por outra parte, sabe-se que os governos Allemães manifestaram a sua satisfação pelas medidas adoptadas pela Suissa contra os refugiados turbulentos.

Hoje deve tractar a Dieta da Causa de Conseil. Dizem que Mr. Keller, membro da commissão encarregada de examinar as peças, propunha-se convidar a alta assemblea a que declarasse que o Embaixador Francez, o Duque de Montebello, e seu secretario Mr. de Belleral, se hão tornado culpados de falsificação de passaportes, delicto previsto pelo codigo Francez, e a pedir a França que examinassem a conducta que convém observar a respeito destas personagens cobertas com a immunidade diplomatica.

— O Conde Bombelles, Enviado de Austria na Suissa, sollicitou e obteve uma licença illimitada. (Federal.)

Lausana, 6 de Setembro. -- Apesar de se ter adoptado o conclusum, continuam os rumores mais atterradores ácerca das disposições das Potencias a respeito da Suissa; sendo preciso convir que as asserções de certos homens, que por sua alta posição podem saber o que se passa, tendem mais a fazer acreditar que a desmentir taes rumores. Seja o que fôr, asseguram que a França, por causas faceis de advinhar, desistiu da desacertada idea de bloqueio, os Estados Allemães não se manifestam taõ dispostos a renunciar a esta medida, de cuja realisaçaõ naõ duvidavam mediante as promessas do Governo Francez. Os ministros da Santa Alliança, acreditados junto da Confederaçaõ, tinham plenos poderes para que avançassem immediatamente tropas sobre a fronteira, e pode dizer-se que se desattenderam nesta parte os preparativos dos Estados Allemães limitrophes, ao passo que Mr. Thiers se contentou com ameaças, julgando sem duvida que estas naõ necessitariam corroborar-se com demonstrações militares.

Parece que a execuçaõ do conclusum naõ é muito do gosto dos Enviados das Potencias. Desde que se pôz em plano naõ expulsou a Confederaçaõ senaõ 23 dos refugiados mais perigosos que admittiu no seu territorio, a pesar de se terem enviado as policias Cantonaes listas numerosas formadas a maior parte em Franckfort. Este resultado desgosta os agentes diplomaticos, que devem ter dado a entender sua proxima partida, á qual se seguirá a reconcentraçaõ dos corpos do exercito nas fronteiras da Suissa. Estes são os rumores que circulam, mas que nós naõ affiançamos.

--- Falla-se da remoção de Mr. de Montebello como de uma cousa decidida já no Gabinete das Tulherias, e até se citam cartas de Paris que o ratificam. No que naõ cabe duvida é que cessou em Berne toda a relaçaõ entre o Embaixador de França e a generalidade de todos os Deputados da Dieta, existindo a mesma reserva a respeito das outras legações. N'uma palavra, a patria acha se n'um daquelles periodos em que naõ conta com estabilidade alguma, e ameaça a cada instante uma crise. Le Nouvelliste Voudois affirma, referindo-se a carta de Paris, que é certa a remoçaõ de Mr. de Montebello.

— Concluiu-se o expediente particular contra o Concelho, e remetteram-se as actas ao procurador geral para que se declare completo.

(G. de Lauzana.)

— Deve ter chegado no 1.° de Setembro uma nota concernente aos refugiados. O certo é que o Deputado Presidente da Dieta Germanica não partirá de Franckfort senão oito dias depois, por causa dos negocios da Suissa. No gram Ducado de Baden verificaram-se os movimentos de tropas. Dizem que os Embaixadores Allemães, no caso de se não cumprirem inteiramente as condições do conclusum irão para Basilea, para mandarem avançar as tropas que estaõ á sua disposiçaõ.

(L'ami du Peuple.)

ITALIA.—Napoles, 25 d'Agosto.

A viagem do nosso Rei deve ter felizes resultados. S. M. escreveu entre outras pessoas, ao Ministro uma longa carta datada de Vienna na qual faz um grande elogio do Gabinete de mineralogia que possue aquella capital, e manifestou desejos de que se estabeleca aqui uma collecção similhante. Porém o mais importante é o licenciamento de 10 mil soldados, qui diminue consideravelmente as despesas do Estado. Esta resolução tem tanto mais merito, quanto se conhece a predilecçaõ do Rei pela classe militar; predilecçaõ que custou já grandes sommas ao paiz. Naõ é menos digna de elogios a conducta do Rei em Paris. Pelo que diz respeito aos negocios commerciaes saõ quasi nullos, as medidas de quarentena embaraçam muito o commercio, por que está inteiramente prohibida a entrada de navios de Genova, e de Civita-Vechia.

(Gazette de Augsbourg.)

Em data de 4 de Setembro escrevem de Chaumont (Haut-Marno) o seguinte:

Muitas cidades tem dado exemplo de uma disposição, que se geralmente se adoptasse, poderia ter a maior influencia no progresso das bellas artes. Tem abertos moseus em que se tem recolhido e classificado por ordem methodica todos os objectos artisticos de escultura, pintura, numismatica, antiguidades etc. disseminados nos edificios públicos ou pertencentes a apreço devido. Um louvavel sentimento de emulação se tem apoderado da nossa Camara Municipal, e devemos esperar que em breve veremos inaugurado um estabelecimento deste genero debaixo do titulo de Bouchardon.

(Journal des Débats.)

Idem, 13.—Escrevem do Rio de Janeiro em data de 12 de Julho o seguinte:

Recebemos estes dias passados noticias do Rio Grande, que produziram uma grande satisfação no commercio. Occorreo uma revolução em Porto Alegre, capital da Provincia, a favor do Governo. Os rebeldes que se tinham feito senhores da cidade, depozeram as armas, e seus chefes foram presos; espera-se receber os primeiros avisos a noticia de que o drama sanguinolento que durava ha mais de um anno na quella desgraçada provincia, se ache por fim terminado. Isto seria uma fortuna para a nossa cidade, que tinha muito consummo de fructos na quelle ponto, e dará provavelmente alguma actividade aos negocios.

— Em data de 30 de Agosto escrevem de Franckfort o seguinte:

Na sessão da Dieta de 18 deste mez adoptou-se uma decisão relativa a questão, e á mudança respectiva do Grão Ducado de Luxemburgo pelo Limburgo. A Dieta tinha annunciado nesta resolução, que consentirá na cessão, ajuntando debaixo de quaes condições, e parece que não havia despresado estas a Belgica. Porém na mesma sessão ajuntou se á acta a declaração do Rei, como Grão-Duque, na qual S. M. diz não poder consentir na mudança do Luxemburgo pelo Limburgo.

Esta declaração é a mesma que havia feito anteriormente, e serve para mostrar o caracter firme e decidido do Rei Neerlandez, que não quiz reconhecer debaixo de condição alguma o reino da Belgica.

— O Principe Constantino de Caradiga, ultimo Ministro de Grecia em França, foi nomeado gram Official da Legião de honra.

Um despacho telegraphico de Marselha annuncia a chegada áquelle ponto no Sabbado 10, da viuva de Murat, irmã de Napoleão.

— Ouvimos dizer que Mr. Molé está indisposto em consequencia de um ataque bilioso.

— Dizem que o General Sebastiani voltará para o seu logar de Londres no 1.° de Outubro, e que para a mesma epocha espera-se Lord Granville em París.

— Os maiores segredos diplomaticos seriam muitas vezes faceis de penetrar, se em vez de fixar a vista na immensidade, olhassemos para os nossos pés. Quando se designa para logar tão eminente, e ao mesmo tempo tão difficil nas presentes circunstancias um homem como o Duque de Coigy; deve se ao menos deixarnos á faculdade de crê-lo ou duvidá-lo. A mesma observação apresenta se a respeito do Marechal Soult, assim como tambem se apresentou para a eleição de Mr. Martin (du Nord). Os negocios são bastantes arduos no estado em que se deixa o ministerio de 22 de Fevereiro, para que os homens mais affeiçoados á ordem actual de cousas não hesitem algumas vezes antes de entrar na fracção que trabalha na nossa organisação governativa.

(La Paix)

— Cartas de Petersburgo, em data de 30 de Agosto, dizem que o Barão de Barante pediu explicações em nome do Governo Francez ácerca do recrutamento de 5 homens por cada mil, ultimamente ordenada pelo Imperador Nicoláo: e ainda que calculado em 100 mil soldados, deve produzir 200 mil. Dizem que o Conde Nesselrode respondeu á nota verbal do Barão de Barante, que esta medida não tem outro objecto senão prover as vagaturas que deixaram as guarnições do interior, e a remessa de tropas que devem occupar a Polonia, "occupação que é necessaria, não só para manter a ordem naquelle reino, como tambem para conservar a tranquillidade da Allemanha.

Ha tres dias que o Ministerio hesita declarar o nome da personagem designada para a embaixada de Madrid. Não temos nós as mesmas razões para esperar igual silencio; por tanto diremos, que este Embaxador é Mr. de Coigny, parente de Mr. de Sebastiani, que tomou na Camara dos Pares uma posição similhante á de Mr. de Montebello, e os processos politicos collocou se na linha dos mais implacaveis. Concebemos porque se hesita em dar a conhecer similhante eleição; mas então, por que se fez?

(Journal du Commerce.)

Segundo escrevem de Moscow, o famoso sino da sua cathedral, que ha cem annos estava fora de uso, acaba de ser tirado do ponto em que se sepultou; concertou-se, benzeu-se de nove e poz-se sobre um pedestal ante um immenso concurso que acudiu de muitas legoas em redor para vê-lo.

Este sino, fundido por ordem da Imperatriz Anna Iwanhowa, naõ tem outro igual no universo inteiro. Sua altura é de 21 pés; seu diametro de 23, e seu peso de 12 mil puds Russos, ou 400 mil libras. Foram precisos oito homens para tirar a terra

que tinha no seu vasio.

(Journal des Débats.)

(Do Diario do Governo de Lisboa)

VARIEDADES.

Os Circassianos.

Entre os povos que habitam o Caucaso, os Circassianos são um dos mais incommodos para os projectos de invasão da Russia, e por conseguinte um dos mais interessantes para o resto da Europa. Se houvermos de acreditar a maior parte dos geographos, e para nós até certo ponto um dever, estudar o estado social das raças do Caucazo em geral, porque, segundo a opinião de muitos sabios, existem entre estas raças, e a nossa, relações de origem commum, pois os nossos pais eram oriundos daquellas regiões montuosas.

Os Circassianos que habitam o grande, e o pequeno Kabardah, e o paiz situado mais alem do Kubau, chamam-se a si mesmos Alige ou Adeli. Os mulsumanos lhe chamam Tcherkesses. palavra que se diz ser de origem turca, e que se compõe de tcher (caminho) e de kesmek (cortar). Segundo esta etymologia, é de crer que os Tcherkesses passavam por salteadores, denominação que não é a mais propria para excitar-nos a ostentar os nossos titulos de parentesco. Porem será justo recordar uma circunstancia que contradiz esta explicação da palavra Tcherkesses, e é que os antigos conheciam já uma nação a que chamavam Kerketes que habitava o Caucaso, e as margens do Mar Negro, e que segundo todas as apparencias é a mesma em que vamos occupar nos.

Antigamente o territorio occupado por este povo se estendia muito mais para a parte do norte que agora, porem desde os progressos dos Russos, e sobre tudo desde o estabelecimento da linha militar do Caucaso em 1777, os Tcherkesses tem sido rechaçados para o outro lado do Terek, do Karka, e do Kubau.

A população da Circassia avalia-se em 50 mil habitantes. Este paiz apresenta na sua organisação politica o duplicado caracter de um regimem feudal, e de um governo aristocratico. A falta de toda a especie de poder central favorece o influxo dominante da nobreza, e impede que se amalgamem e igualem as differentes condições sociaes.

Toda a população se divide em cinco classes mui distinctas entre si. A primeira é a dos Principes, que domina todas as outras. As prerogativas destes Principes, que se subdividem em trez differentes jerarchias, equilibram se em certo modo, de maneira que todos os que estão collocados no mesmo grão de nobreza são independentes uns dos outros, e não reconhecem outra superioridade senão a da força fysica, ou a do valor intellectual.

A segunda classe compõe-se dos ouzden ou nobres, que na lingua do paiz se chamam work. Os libertos livres dos nobres ou dos Principes constituem a terceira classe da nobreza: pelo que toca ao serviço militar, ficam sujeitos aos seus antigos amos. Os libertos dos libertos compoem a quarta classe, e logo formam a quinta os tech'khott ou servos, que se subdividem em lavradores, e em criados das classes superiores.

Cada ramo das casas dos Principes tem debaixo da sua dependencia muitas familias de nobres. Estes podem passar de um Principe a outro, e deste modo muitas familias, com especialidade as de Kabardah, feito poderosas. Os nobres tem obrigação de pagar as dividas dos Principes, e de lhes subministrar o necessario para a sua subsistencia, donde resulta que estes encargos recahem com dobrado peso sobre as classes inferiores, pois desde as mais elevadas até ás infimas, todas se fazem reembolsar por seus inferiores o que pagam ás superiores, e alem disso o que necessitam para si mesmas.

O uso exige não obstante isso que o Principe faça de vez em quando alguns mimos aos nobres que o sustentam. Estes dons passam de pai a filho, e a relação das causas e circunstancias que tem sido a sua origem, se conserva por tradição, tanto na familia do que dá, como na do que recebe. Quando o vassallo se nega sem sufficiente motivo a obedecer ao seu Principe, tem que devolver-lhe todos os presentes que tem recebido do dito Principe, elle e seus antepassados. Está claro que estas relações se fundam em principios analogos aos que tem dado origem ao systema feudal, e ás regras da felonia.

A condição dos lavradores é comparativamente mais dura a respeito dos nobres, que a de seus superiores a respeito do Principe. Os lavradores tem obrigação de pagar as dividas dos Senhores até as que procedem de roubos; podem alem disso ser vendidos juntamente com as terras que cultivam, menos que estas lhes pertençam de propriedade absoluta. Sua situação so' é preferivel a dos criados dos nobres e Principes, sobre quem tem seus amos não so' o poder de vende-los quando queiram, mas tambem o direito de vida e morte.

(Magasin Universel.)

(Do Diario do Governo de Lisboa.)

THEATRO.

Descripção para o 3.º dia 2 de Dezembro. Logo que a primeira Authoridade da Provincia tiver subido ao camarote competente, os Professores da Orchestra darão principio á famoza Overtura Nós e Sandrinas. Apparecerão as Deozas Floras, Amalteia, Venus, as Graças, Olinda, e o Brazil: Flora em uma Aria Analoga convida as Nereias, e marchão todos ao Templo de Flora que já se acha descripto, e ficará patente a grande illuminação: a metamorfoze do grande camarote, não terá lugar neste 2.º dia não so' por ser dificultosa na pratica, como porque a curiosidade de alguma pessoa que desejas e conhecer o segredo, a tornaria impossivel: e por isso não terá machina neste 2.º dia. Durante a illuminação e a vista da Imperial Efigie se recitarão algumas obras de gosto. Seguir-se-há uma nova Aria denominada—Grande sala Illuminada—Seguir-se-há a grande e magestosa Peça intitulada o—Rico de Alacala ou Henrique 3.º Rei de Navarra. No fim da Peça será patente a grande illuminação com o Retracto de S. M. I. cantando-se o Hymno. Nacional.

AVIZOS PARTICULARES.

João Donnelly, tem a honra de annunciar aos seus Amigos, e ao publico em geral, que elle acaba de chegar de Londres com um grande e escolhido sortimento de fazendas que pelas suas qualidades e bom gosto convidão a attençao de seus freguezes, e consta do seguinte—Panos das principaes Fabricas de Inglaterra de todas as cores e qualidades, cazemiras, merinós, duraques e brins, valencias, chales, e acolchoados, veludos lizos e lavrados; gravatas de seda de exquisito gosto e novidade; sedas para colletes e um grande sortimento de fato feito na ultima moda de Londres que em qualidade e elegancia nunca foi excedido. João Donnelly aproveita esta occasião para agradecer aos habitantes desta Provincia a decedida preferencia com que o tem honrado, e assegura a seus amigos e freguezes que grato a seus favores jámais se desviará do systema que sempre seguio de vender suas fazendas com o menor lucro possivel: na rua da Cadeia do Recife n. 37.

☞ Faz-se sciente aos Snrs. que forão collectados pelo Arrematante do Contracto do Imposto de quarenta reis em canada de agoardente, vinho, licores e mais bebidas esperituosas, que no mez de Dezembro proximo do corrente anno deverão comparecer no escriterio do Coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumond socio e caixa do dito Contracto na rua do Vigario n. 15 para satisfazerem o primeiro simestre que se vence em dito mez de Dezembro.

☞ Arrenda-se um sitio pequeno e que seja perto da Praça: quem o tiver dirija-se a Typografia Fidedigna, ou annuncie para ser procurado.

☞ Gonçalo Joze da Costa e Sá, abrio armazem para recolher na rua da Madre de Deos aonde foi botica, e promette ser alguma cousa mais comoda do que nos outros armazens, advertindo porem que não recebe pipas, gigos de louça, e barricas de sardinhas, todas as pessoas que se quiserem utilisar podem-o procurar no dito armasem.

☞ Quem annunciou no Diario de 29 do mez passado querer um sitio distante da praça uma legoa, com casa de vivenda, para ter vaccas de leite, procure no pateo de S. Pedro a casa D. 13 que achará com quem tractar, e ficará servido a contento.

☞ O Snr. que comprou um chapeo na rua da Cadeia n. 42 e deixou 3 botoens d'abertura, por penhor, tenha a bondade vir resgata los no praso de 3 dias; do contrario serão vendidos para pagamento do mesmo, e para que se não chame a ignorancia faz-se o presente annuncio.

☞ O abaixo assignado faz publico pelo presente annuncio que caso appareça prezentemente, ou para o futuro qualquer titulo de divida, ou de outra natureza, assignado por sua mãi D. Anna Joaquina do Espirito Santo, já de agora se declara, que nenhum vigor deve ter, por quanto o abaixo assignado foi informado com certeza de que pessoas entre-familiares do abaixo assignado estando em uma taverna chamarão a mãi do annunciante, que sendo de idade de 70 para 78 annos, e de mais a mais bastante simploria, a fizerão assignar dois papeis em branco, fingindo elles, que por esta maneira, querião ver se com effeito ella ainda naquella idade escrevia bem, como quando fora moça, e porque sem duvida estes sugeitos que não gozarão de boa fé podem nestes papeis assignados formaõ alguma divida fantastica ou outro qualquer titulo de venda, alforria, hipoteca &c., o abaixo assignado previne ao publico a respeito.

Antonio Martins Vianna.

☞ No dia 2 de Janeiro de 1837, pertende se abrir a Aula já annunciada por este Diario, na qual se ensinara todos as contabilidades de contas e principios d'Escripturação mercantil, com todo o esmero, e perfeição; para o que, todos aquelles Snrs. que quiserem dar essa applicação aos seus Filhos, deverão até 15 de Dezembro proximo, os matricular, para inteligencia do annunciante, residente ao entrar pela rua da Cruz na travessa que vai ao porto das Canoas, sobrado de trez andaros na esquina da rua da Sanzala n. 5.

☞ Quem presisar de hum homem Brasileiro, que sabe bem ler, e tem alguma pratica de negocio: para caxeiro, ou Administrador d'Alguma obra, mesmo para sittio sem se trabalhar d'inxada d'obrigação; a fallar na praça do colegio armazem de Josquim da Silva Salles.

☞ Precisa se de um rapaz Brasileiro, ou europeo para caxeiro de uma venda, que intenda bastante do trabolho della, anuncie.

VENDAS.

Queijos londrinos, presuntos Inglezes, conservas de diversas qualidades, salmão em latas, serviç ja branca e preta, chá aljofar em caixas de 13 6 e 2 libsas, vinho engarrafado do Porto e da Madeira da milhor qualidade possivel, oculos de ver ao longe, camisas mui bem feitas de madapolio e de riscado, champanha, chapeos de palha finos, e ordinarios, mostarda nova, passas miudas para podin, barriz pequenos com vinagre branco muito forte, batatas inglezes, meias cumpridas de lãa, frasqueiras com deliciosissima genebra, barriz pequenos com arenques, sedelitz, papel almaço, selios inglezes, tinta para escrever, sapatos inglezes, barriz com tinta branca, e azul, graxa, charutos, escovas para dentes, ditas para calcado, um apparelho fino para chá, sal refinado, tijollos para ariar facas, e vaçouras de cabello: no armasem de João Carroll, rua da Cruz n. 41.

☞ Folhetos que contem a guia dos Tabelioens e Notarios, a forma com que se devem fazer testamentos doaçoens e apontamentos de letras, tudo abreviado e em pequeno formato: na rua do Collegio D. 2.

☞ Um molato de idade de 20 a 22 annos, bonita figura e perito official de sapateiro, a fallar com Antonio Teixeira Lopes na rua da Cruz n. 40, ou com Joze dos Santos Neves, na rua do Crespo.

☞ Azeite de carrapato a 8 patacas a canada, e a retalho: na rua de Hortas D. 65.

☞ Romances de Voltaire, traduzidos e anotados por a Doutor Antonio da Costa Paiva: obra interessantissima, pelas liçoens da mais sublime philosophia pratica, que n'elles s'encerra: vende-se a retalho, ou em partida; por modico preço: na rua do Vigario D. 12.

☞ Um braço grande de balança de ferro com suas competentes conchas em bom uso e por preço comodo: na rua do Queimado Botica D. 8.

☞ Um sitio na estrada do Arraial, com casa de pedra e cal para uma grande familia acabada a pouco tempo, pintada e envidraçada, cosinha fora e quarto para feitor, estribaria e grande capoeira para tirar lenha, tem tresentos pez de larangeiras e outras arvores de fructas ainda pequenas: tem capacidade para ter vaccas de leite, e tãobem se troca por alguma casa nesta Praça: na Praça da Boa-vista D. 16.

ALUGUEIS.

Aluga se para passar a festa uma grande caza acabada a pouco com seo sitio, junto ao rio Capibaribe no Engenho S. João da Varzea, a fallar com o Snr. do dito Engenho Joaquim de Almeida Catanho, que dirá quem aluga.

☞ Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa aborda do Rio Capibaribe: quem a pertender dirija-se a rua da Cadeia nova casa D. 4.

PERDAS.

No dia 30 do passado pèrdeo se um relogio, desde a rua da Gloria até a rua das Trinxeiras com os seguintes signaes: é inglez, de caixa de prata, com caixa de tartaruga por fora; e uma cadeia de transelim com sinete de chave, tudo de ouro com esmalte no passador, e sinete, e trabalha sobre dois diamantes: quem o achou pode entregar na rua da Gloria sitio n. 44, ou nesta Typografia, que terá uma gratificação correspondente ao vallor da peça.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ No dia trinta de Agosto deste anno fugiu um muleque de naçaõ, o qual chama-se Joaquim, he baixo, cheio do corpo, cabeça grande e tem no meio della um lugar falto de cabellos, no braço direito tem uma costura procedida de uma postema, quando anda troca as pernas pouca cousa, e falla rouca, levou vestido calça de pano fino azul ja velha, camisa de brim e chapeo de palha branca com pintas pretas, os apreendedores metão-o na cadeia, e anunciem para ser procurado que serão bem recompensados.

Taboas das marés cheias no Porto de Pernambuco.

Dias de Lua.	Hora da 1.ª preamar		
20—Segunda	- 9h. 42 m		Tarde.
21—T:	- 10 - 30	»	Tarde.
22—Q:	- 11 - 18	»	Tarde.
23—Q:	- 12 - 6	»	Man.
24—S:	- 0 54	»	Man.
25—S:	- 1 42	»	Man.
26—D:	- 2 - 30	»	Man.

PERN., NA TIP. DE M. F. FARIA 1836.